

RESUMO - RESULTADO: QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE
EM SAÚDE

**IMPACTO DO TEMPO PORTA-ECG NO TEMPO DE INTERNAÇÃO EM
PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA**

Rebeca Lira De Oliveira Prado Vieira (becaprado@hotmail.com)

Janyellen Cíntia Vieira Marinho (janyellenmarinho@hotmail.com)

Annie Carolline Santos Seixas (anniecarolline@redeprimavera.com.br)

Thaysa Do Amaral Rodrigues Lessa (thaysaiamaral@gmail.com)

Fernanda Costa Martins Gallotti (fercosmart@gmail.com)

Introdução: O tempo porta-eletrocardiograma (porta-ECG), definido como o intervalo entre a chegada do paciente ao serviço de emergência e a realização do eletrocardiograma, constitui um indicador crítico na abordagem das síndromes coronarianas agudas. Atrasos nesse processo podem comprometer o diagnóstico precoce e o início oportuno da terapêutica, impactando negativamente os desfechos clínicos. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o tempo porta-ECG e o tempo de internação em pacientes com síndrome coronariana aguda. **Método:** Estudo observacional retrospectivo, realizado por meio da análise de dados secundários provenientes de prontuários eletrônicos e indicadores assistenciais institucionais de pacientes atendidos em um serviço de emergência. Foram coletadas informações referentes ao tempo porta-ECG e ao tempo de internação. Os pacientes foram estratificados em dois grupos (≤ 10 minutos e > 10 minutos), conforme diretrizes internacionais. A amostra incluiu casos de infarto agudo do miocárdio sem supradesnívelamento do

segmento ST (IAMSSST), no período de janeiro de 2025 a janeiro de 2026. Resultados: Foram analisados 47 casos de IAMSSST. Observou-se que 68% dos pacientes realizaram o eletrocardiograma dentro do tempo recomendado (≤ 10 minutos), apresentando menor tempo de internação (≤ 10 dias) e baixa incidência de complicações. Em contrapartida, 32% dos pacientes apresentaram tempo porta-ECG >10 minutos, associado a internações mais prolongadas (>15 dias). Esse atraso está relacionado a fatores organizacionais e assistenciais, como demanda elevada no serviço, priorização clínica inicial, fluxos não padronizados e tempo para reconhecimento dos sintomas. Considerações finais: A redução do tempo porta-ECG está associada a melhores desfechos clínicos, especialmente menor tempo de internação, reforçando sua importância como indicador de qualidade assistencial e apontando a necessidade de otimização dos fluxos de atendimento.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares eletrocardiograma síndrome coronariana aguda tempo de internação.